



# Um Chamado Ao Autoexame

— Benjamim Keach —



# Um Chamado Ao Autoexame

Benjamim Keach

---

Traduzido do original em Inglês  
*A Call To Self-Examination*  
By Benjamin Keach

Via: [Founders.org](http://Founders.org)

Tradução por Sandro M.C. Ramos  
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Maio de 2017

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com), com a devida permissão do Ministério Founders Ministries ([Founders.org](http://Founders.org)), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

## Um Chamado Ao Autoexame

Por Benjamim Keach

O que pode tornar pior o estado de uma pessoa do que ser um inimigo de Deus, de Jesus Cristo e do poder da piedade, e ainda achar que é santo e um bom cristão? Nada, porque a sua consciência é cega sobre o assunto, ela o absolve porque carece de luz salvífica, enquanto ele se mantém em uma zelosa atuação quanto às ações externas do dever e da religião; pelo que significa que é privado da ajuda que alguns assumidamente profanos recebem dos castigos e das chicotadas de suas próprias consciências, que muitas vezes acabam por se tornar um meio para sua conversão. Mas o professo hipócrita, não sabendo que carece de um coração transformado, nem sequer compreende que está sem esses princípios sagrados de onde devem fluir todas as suas ações e seus dizeres, mas por outro lado é movido por princípios falsos e age apenas pelo poder de sua consciência e de suas afeições naturais, não tendo um juízo claro para discernir seu próprio perigo, nem em que estado ainda se encontra. Sua condição é deplorável, e esse espírito imundo é pior e mais perigoso do que o que ele estava antes.

Sua cegueira e sua ignorância consistem em não poderem discernir nem distinguir entre um coração transformado e uma vida alterada, ou entre uma reforma legal e a verdadeira regeneração. Eles pensam que, por seu comportamento parecer muito melhor do que antes, em sua própria percepção e também na percepção dos outros, que sua condição é suficientemente boa. Eles comparam-se consigo mesmos, observando a grande diferença que existe, ou parece existir em relação ao que eram antes, quando eram blasfemadores, bêbados, prostitutas, etc., não podendo senão recomendar-se a si mesmos. Uma vez viram-se pecadores e se chamaram assim, e se envergonharam de suas vidas pecaminosas e perversas; mas agora eles são justos aos seus próprios olhos e, portanto, não precisam de mais trabalho, tendo chegado a um tal estado de santidade, (assim pensam) a um tal grau de piedade, à essa suposta mudança, à essa suposta conversão, que concluem que não precisam buscar mais mudanças e ainda assim estão enganados...

O estado das pessoas farisaicas é muito pior do que o estado dos pecadores grosseiros e profanos. Elas estão doentes e não o sabem; feridas, mas não vêm necessidade de um médico... Elas podem concluir que são convertidas, e, portanto, que nada devem buscar após a conversão.

É uma coisa dura e difícil fazer com que um indivíduo farisaico, que vê a si mesmo como homem religioso, enxergue seu estado e condição miseráveis.

Os homens podem ser civilizados, fazerem uma grande profissão de fé, se passarem por santos na terra e, contudo, não serem assim aos olhos de Deus no Céu.

É uma coisa muito perigosa fazer uma profissão de fé sem que a verdadeira regeneração seja primeiramente operada na alma; melhor não professar nada do que não ser sincero...

Isso pode nos mostrar a razão de haver tão grande opróbrio sobre a religião, sobre os caminhos de Deus e sobre o povo de Deus, a saber, por causa de alguns que professam o evangelho. Infelizmente, sobre muitos dos que são chamados santos, podemos temer que sejam falsos cristãos, como aqueles que nunca experimentaram uma verdadeira obra da graça; eles podem ter suas mentes instruídas, mas corações não santificados...

Outrossim, isso reprova veementemente os pregadores cujo grande trabalho é levar os homens à profissão visível e a torná-los membros de igrejas, cuja pregação tende mais a levar as pessoas ao batismo e a sujeitarem-se a ordenanças externas do que mostrar-lhes a necessidade de regeneração, da fé ou de um coração transformado. Pelo amor de Deus, preste atenção ao que você faz, se quiser não ser cobrado pelo sangue de todos os homens. Muitas vezes vemos que, quando as pessoas entram para as igrejas, concluem que tudo está bem; e quando a conversão é pregada, elas não pensam que isso lhes diz respeito, mas a outras pessoas que são claramente profanas: e assim eles ficam cegos, talvez para sua própria destruição...

Isso também deve levar a todos nós a um exame rigoroso de nossos próprios corações, para que não sejamos encontrados como um desses cristãos falsos e impostores. E para que possamos nos esclarecer sobre esse assunto, consideremos:

1. Você já foi completamente convencido de sua condição pecaminosa e perdida por natureza, e do horrível mal que há no pecado? Você já viu o pecado como o maior dos males, o mais odioso para Deus, não só os efeitos maléficos do pecado, mas também a natureza maligna do pecado, não só porque causou uma ruptura entre Deus e o homem, mas também desfigurou a imagem de Deus no homem, e nos fez como o Diabo, enchendo nossas mentes de inimizade contra Deus, contra a piedade e os contra bons homens?

2. Há pecado em sua vida que está sendo praticado e favorecido, o mal hábito nunca é interrompido? O mundo não está mais em suas afeições, desejos e pensamentos do que Jesus Cristo?
3. Você está disposto a sofrer e deixar tudo o que você tem em vez de pecar contra Deus? Você vê mais mal no mínimo pecado do que no maior sofrimento?
4. Você tem tanto desejo de ter seus pecados perdoados, para ser feito santo, quanto de ser feliz? Você ama a obra da santidade, assim como a recompensa da santidade? Você ama a Palavra de Deus pela pureza que há nela, bem como pela vantagem que advém dela?
5. Você já viu sua própria justiça como trapos de imundícia e foi feito pobre de espírito?
6. Você recebeu um Cristo inteiro com um coração inteiro? Um Cristo inteiro compreende todos os Seus ofícios (profeta, sacerdote e rei), um coração inteiro inclui todas as nossas faculdades. Seu coração não está dividido?
7. Cristo é precioso para você, o melhor entre dez mil? Você é o mesmo em particular como em público? Você ama Cristo acima de seu filho ou de sua filha? Você ama a Pessoa de Cristo?
8. Você pode suportar gentilmente a repreensão às suas falhas e olhar aquele que lhe repreende como seu melhor amigo, que mais se preocupa mais você?
9. Você espreita mais suas próprias faltas do que os erros de outras pessoas? Você é universal em sua obediência? Você obedece a Palavra de Cristo, Seus mandamentos, porque você O ama?
10. Você foi o mesmo num dia de adversidade, como você agora que está em um dia de prosperidade?
11. Você pode dizer que odeia o pecado como pecado? Sua mente é espiritual, e se fixa em coisas celestiais? Você ama os santos, todos os santos, embora alguns deles não sejam de sua afeição em alguns pontos da religião?

**12.** Você pode continuar confortavelmente nos caminhos de Cristo, embora você tenha pouca estima entre os santos? Você pode manter sua alma em Deus, embora ande na escuridão e não tendo luz? Toda a ênfase de sua justificação e de sua salvação está edificada sobre Jesus Cristo?

Considerem essas poucas perguntas, e não duvidem delas, antes que seus corações sejam sinceros quando vocês darem uma resposta confortável para elas, embora haja algum medo e dúvidas que ainda possam surgir em vocês. Um verdadeiro cristão pode muito bem confundir o que lhe pertence e tomar como seu o que pertence a um hipócrita; enquanto, por outro lado, um hipócrita confunde o que lhe pertence e aplica a si mesmo o que é próprio de cristãos sinceros.

— Benjamin Keach

---

Extraído de *The Counterfeit Christian or the Danger of Hypocrisy* [O Falso Cristão ou O Perigo da Hipocrisia”, por Benjamin Keach, (Londres: John Pike, 1691). Algumas palavras arcaicas foram modernizadas.

Não leia rapidamente essas perguntas e esqueça delas. Hoje em dia, muitos cristãos professos são simplesmente religiosos, mas seus corações não foram alterados pelo poder regenerador de Deus. Cristo exige o lugar supremo em seu coração e em suas afeições. Se você ama algo mais do que a Cristo; se você ama algo igual a Cristo (embora você possa ter uma riqueza de conhecimento bíblico) você não é um filho de Deus. “Não vos enganéis” (Gálatas 6:7).

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.